



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LUCAS FERNANDES SILVA

**A VIOLÊNCIA URBANA E A VULNERABILIDADE SOCIAL NA PERCEPÇÃO
DOS POLICIAIS MILITARES ATUANTES EM ÁREAS DE RISCO**

GOIÂNIA-GO

2025

LUCAS FERNANDES SILVA

**A VIOLÊNCIA URBANA E A VULNERABILIDADE SOCIAL NA PERCEPÇÃO
DOS POLICIAIS MILITARES ATUANTES EM ÁREAS DE RISCO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação da Professora Esp. Luana Vespucci Silva Santos.

GOIÂNIA-GO

2025

A VIOLÊNCIA URBANA E A VULNERABILIDADE SOCIAL NA PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES ATUANTES EM ÁREAS DE RISCO

URBAN VIOLENCE AND SOCIAL VULNERABILITY IN THE PERCEPTION OF MILITARY POLICE OFFICERS WORKING IN RISK AREAS

Lucas Fernandes Silva¹
Luana Vespucci Silva Santos²

Resumo

A violência urbana manifesta-se de forma acentuada em áreas de risco, associada à desigualdade social e à marginalização de populações em periferias de centros urbanos brasileiros, com impactos na atuação da Polícia Militar de Goiás (PMGO) no policiamento ostensivo. O estudo analisa a percepção dos policiais militares sobre a violência urbana e a vulnerabilidade social em áreas de risco, bem como os reflexos dessas percepções nas práticas policiais. Emprega abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica em bases acadêmicas, aplicação de questionários semiestruturados via Google Forms a 36 policiais atuantes em unidades operacionais que atendem regiões vulneráveis e análise de conteúdo para categorização das respostas. Os resultados indicam alta concordância com a influência da desigualdade social na violência urbana (69,44%), exposição frequente a ocorrências violentas (61,11%) e aumento da insegurança pessoal (75%), além de percepção de que a vulnerabilidade social afeta negativamente a atuação policial (61,12%), com desconfiança comunitária como barreira (86,11%), orientando abordagens repressivas (63,89%), embora a interação com a comunidade eleve a eficácia do policiamento (88,88%). A pesquisa demonstra que as percepções moldadas por experiências operacionais e condições adversas demandam reformulações na formação policial para estratégias mais integradas e preventivas, promovendo a interação comunitária e mitigando tensões em áreas de risco.

Palavras-chave: Violência urbana; Vulnerabilidade social; Percepção policial; Áreas de risco; Policiamento ostensivo.

Abstract

Urban violence manifests prominently in risk areas, linked to social inequality and the marginalization of populations in urban peripheries in Brazil, affecting the performance of the Military Police of Goiás (PMGO) in ostensive policing. The study examines the perceptions of military police officers regarding urban violence and social vulnerability in risk areas, as well as the reflections of these perceptions on police practices. It employs a qualitative approach, with bibliographic review in academic databases, application of semi-structured questionnaires via Google Forms to 36 officers operating in units serving vulnerable regions, and content analysis for response categorization. The results indicate high agreement with the influence of social inequality on urban violence (69.44%), frequent exposure to violent incidents (61.11%), and increased personal insecurity (75%), in addition to the perception that social vulnerability negatively affects police performance (61.12%), with community distrust as a barrier (86.11%), guiding repressive approaches (63.89%), although community interaction enhances the

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: Lucasfernandes1303@hotmail.com Telefone: (62)99413-3380.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especializada em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Direito e Especialista em Direito Militar e em Polícia e Segurança Pública. Email: lvespucciss@gmail.com. Telefone: (62)98624-5939

effectiveness of ostensive policing (88.88%). The research shows that perceptions shaped by operational experiences and adverse conditions require reformulations in police training for more integrated and preventive strategies, promoting community interaction and mitigating tensions in risk areas.

Keywords: Urban violence; Social vulnerability; Police perception; Risk areas; Ostensive policing.

1 INTRODUÇÃO

A violência urbana, fenômeno complexo associado à desigualdade social, à precariedade de infraestrutura e à marginalização de populações, manifesta-se de maneira acentuada em áreas de risco, como periferias e comunidades vulneráveis de centros urbanos. Em Goiás, essas localidades concentram elevados índices de criminalidade, desafiando a atuação da Polícia Militar (PMGO) no policiamento ostensivo. A análise desse tema é pertinente diante do impacto da violência urbana na qualidade de vida e na segurança pública. Estudos sociológicos apontam que a vulnerabilidade social amplifica a percepção de insegurança, tanto para moradores quanto para agentes de segurança.

Os policiais militares, ao operarem nessas regiões, desenvolvem percepções singulares sobre a violência e a vulnerabilidade social, influenciadas pelas interações com a comunidade e pelas condições de trabalho. Compreender tais percepções permite identificar os fatores que moldam a prática policial e a sensação de segurança nas áreas atendidas.

A investigação da percepção dos policiais militares sobre a violência urbana e a vulnerabilidade social em áreas de risco fundamenta-se na necessidade de compreender os elementos que orientam a atuação policial em contextos de alta complexidade. A ausência de estudos que abordem as perspectivas dos próprios agentes pode limitar a formulação de políticas públicas e estratégias operacionais que considerem suas experiências e desafios. Essa pesquisa pretende fornecer dados como as percepções dos policiais influenciam suas práticas e propor subsídios para o aprimoramento da formação e do suporte institucional da PMGO, favorecendo a segurança pública e a interação com as comunidades em áreas vulneráveis.

O problema de pesquisa que guia este estudo é: como os policiais militares da PMGO percebem a violência urbana e a vulnerabilidade social em áreas de risco, e de que forma essas percepções impactam sua atuação no policiamento ostensivo? A análise adota uma perspectiva neutra, examinando os fatores que moldam as percepções (ex.: interações comunitárias, condições de trabalho) e seus reflexos nas práticas policiais (ex.: abordagens, prevenção), sem posicionamento prévio.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos policiais militares da PMGO acerca da violência urbana e da vulnerabilidade social em áreas de risco e seus reflexos na atuação policial. Os objetivos específicos são: identificar os fatores que moldam o entendimento dos policiais militares sobre a violência urbana em áreas de risco; avaliar como a vulnerabilidade social das comunidades atendidas é percebida pelos policiais; analisar o impacto da visão dos policiais nas práticas de policiamento ostensivo realizadas pela PMGO.

A pesquisa será desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com foco nos policiais militares da PMGO que atuam em áreas de risco. Será realizada uma revisão bibliográfica para embasar o estudo com teorias sobre violência urbana e vulnerabilidade social. A coleta de dados primários ocorrerá por meio de questionários via Google Forms com policiais lotados em unidades operacionais que atendem regiões vulneráveis visando explorar as percepções dos agentes sobre os temas propostos. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo, com categorização das respostas para identificar temas e padrões emergentes.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 VIOLÊNCIA URBANA E PERCEPÇÃO POLICIAL

A violência urbana, caracterizada por crimes como furtos, roubos, homicídios e tráfico de entorpecentes, emerge como um fenômeno complexo nas cidades brasileiras, profundamente associado à desigualdade social, à precariedade de infraestrutura urbana e à marginalização de populações. Em áreas de risco, como periferias e comunidades vulneráveis, esses fatores criam um ambiente propício à criminalidade, desafiando a atuação das forças policiais, incluindo a Polícia Militar de Goiás (PMGO).

A violência urbana não se restringe à prática de ilícitos, mas também molda a percepção de insegurança entre moradores e agentes de segurança, influenciando as dinâmicas de interação e as estratégias de resposta adotadas no policiamento ostensivo. Policiais militares, ao operarem nessas regiões, enfrentam exposições frequentes a situações de risco, como confrontos armados e emboscadas, que impactam suas percepções sobre a violência e, conseqüentemente, suas práticas operacionais (Minayo; Souza; Constantino, 2007).

Os fatores que moldam a percepção dos policiais sobre a violência urbana são múltiplos e interconectados, abrangendo desde as interações diretas com a comunidade até as condições adversas de trabalho. A frequência de ocorrências violentas, como assaltos e homicídios relacionados ao tráfico de drogas, reforça a visão dos policiais de que a violência é um fenômeno

estrutural, alimentado por desigualdades socioeconômicas e pela ausência de políticas públicas eficazes (Cavalcanti et al., 2021).

A exposição constante a essas situações, muitas vezes em ambientes com infraestrutura precária, como ruas sem iluminação ou acessos limitados, intensifica a percepção de insegurança pessoal entre os agentes. Além disso, a cultura institucional da PMGO, que frequentemente prioriza abordagens repressivas, contribui para uma visão da violência urbana como uma ameaça que exige respostas imediatas e contundentes, em vez de estratégias preventivas. A literatura sugere que essas percepções são moldadas não apenas pelo ambiente operacional, mas também pela formação policial, que muitas vezes carece de módulos voltados para a compreensão das dinâmicas sociais (Cavalcanti et al., 2021; Gomes et al., 2021).

A vitimização policial constitui um elemento central na percepção da violência urbana, especialmente em áreas de risco. Policiais militares enfrentam ameaças diretas, como agressões, tiroteios e emboscadas, que não se limitam ao horário de serviço, mas também ocorrem durante períodos de folga. Essa exposição contínua intensifica a sensação de vulnerabilidade, levando os policiais a adotarem posturas defensivas que podem comprometer a interação com a comunidade (Cavalcanti et al., 2021).

A literatura aponta que a vitimização policial, frequentemente negligenciada nas políticas institucionais, afeta o bem-estar psicológico e físico dos agentes, influenciando suas decisões operacionais. Em Goiás, onde áreas de risco concentram elevados índices de criminalidade, os policiais relatam um sentimento de isolamento e desconfiança, que reforça a percepção de que a violência urbana é uma ameaça constante, exigindo vigilância extrema e respostas rápidas (Ferreira; Cabello; Rondon Filho, 2020; Silva; Almeida, 2022).

As práticas policiais em áreas de risco são diretamente influenciadas pela percepção da violência urbana. Policiais frequentemente adotam abordagens repressivas, como revistas intensivas e uso da força, em resposta à percepção de risco elevado. No entanto, iniciativas de prevenção, como programas comunitários ou patrulhas escolares, embora presentes em algumas regiões, são limitadas em Goiás devido à falta de recursos e capacitação (Ramos, 2018).

A literatura sugere que a percepção da violência como uma ameaça estrutural pode dificultar a adoção de estratégias preventivas, que requerem diálogo e confiança mútua com a comunidade. A ausência de políticas públicas que abordem as raízes da violência urbana, como desigualdade e exclusão social, reforça a dependência de abordagens repressivas, perpetuando um ciclo de tensão entre policiais e moradores. A análise das práticas policiais revela a necessidade de estratégias que integrem prevenção, mediação e interação comunitária, considerando as especificidades das áreas de risco (Ramos, 2018; Siqueira et al., 2020).

A percepção dos policiais sobre a violência urbana também é influenciada por fatores externos, como a cobertura midiática e as políticas de segurança pública. A mídia frequentemente retrata áreas de risco como epicentros de criminalidade, reforçando estereótipos que moldam as atitudes dos policiais em relação às comunidades atendidas. A ausência de programas institucionais que promovam a interação positiva com os moradores contribui para uma visão da violência como um problema exclusivamente criminal, em vez de social (Ferreira; Cabello; Rondon Filho, 2020).

A literatura destaca que a formação policial deve abordar essas influências externas, capacitando os agentes para compreenderem as dinâmicas sociais e desenvolverem estratégias que vão além da repressão. Em Goiás, a falta de treinamento específico para lidar com contextos de violência urbana limita a capacidade dos policiais de adotarem práticas preventivas, perpetuando a percepção de que a violência é inevitável (Corrêa; Souza, 2011; Oliveira; Faiman, 2019).

2.2 VULNERABILIDADE SOCIAL E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A vulnerabilidade social, caracterizada por condições como pobreza extrema, desemprego, falta de acesso à educação e infraestrutura precária, é um fator determinante na amplificação da violência urbana em áreas de risco. Em periferias e comunidades vulneráveis de Goiás, essas condições criam um ambiente propício à criminalidade, desafiando a atuação da PMGO no policiamento ostensivo (Nóbrega Júnior, 2021).

A literatura aponta que a vulnerabilidade social não apenas aumenta a incidência de crimes, mas também intensifica a percepção de insegurança entre os moradores, que frequentemente associam a presença policial a práticas repressivas. Para os policiais, a vulnerabilidade social é percebida como uma barreira à segurança pública, influenciando suas interações com a comunidade e suas estratégias de resposta (Ferreira et al., 2008; Nóbrega Júnior, 2021).

A percepção dos policiais sobre a vulnerabilidade social é moldada por suas experiências em campo. Policiais relatam que a falta de infraestrutura, como iluminação pública insuficiente e ruas mal pavimentadas, dificulta a realização de patrulhas eficazes, aumentando o risco de emboscadas e confrontos. A pobreza extrema, observada em comunidades atendidas, é frequentemente associada pelos policiais ao aumento de crimes como furtos e tráfico de drogas, reforçando estereótipos que podem prejudicar a interação comunitária (Nóbrega Júnior, 2021).

A literatura sugere que essa percepção, embora baseada em observações empíricas, muitas vezes carece de uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais, como a exclusão e a marginalização, que perpetuam a vulnerabilidade. A ausência de formação policial voltada para essas questões contribui para a visão da vulnerabilidade como um fator diretamente ligado à criminalidade (Raiol; Nonato, 2018; Corrêa; Souza, 2011).

A interação entre policiais e comunidades em áreas vulneráveis é marcada por tensões significativas. A desconfiança mútua, alimentada por históricos de violência policial e pela percepção de ineficácia das forças de segurança, dificulta a construção de relações positivas. Policiais frequentemente enfrentam resistência dos moradores, que veem a presença policial como uma ameaça em vez de uma proteção. A literatura destaca que essa desconfiança é agravada pela falta de programas comunitários, como conselhos de segurança ou iniciativas de prevenção, que poderiam promover o diálogo (Corrêa; Souza, 2011).

Iniciativas como o Programa Fica Vivo! em Minas Gerais demonstram que a interação comunitária pode reduzir a violência, mas sua implementação em Goiás é limitada por recursos escassos e falta de capacitação policial. A percepção dos policiais sobre a vulnerabilidade social, portanto, molda suas práticas, frequentemente priorizando a contenção em vez da mediação (Silva et al., 2018; Oliveira; Faiman, 2019).

Os desafios na interação comunitária incluem a necessidade de formação policial que aborde as dinâmicas da vulnerabilidade social e promova estratégias de mediação. A literatura sugere que a formação da PMGO carece de módulos que preparem os policiais para lidar com comunidades vulneráveis, enfatizando abordagens repressivas em vez de preventivas (Neder, 2018).

A desconfiança comunitária, agravada por condições de pobreza e exclusão, exige políticas públicas que promovam a inclusão social e a confiança mútua. Policiais relatam que a falta de suporte institucional, como programas de integração comunitária, limita sua capacidade de estabelecer diálogo com os moradores. A literatura aponta que a superação desses desafios requer treinamento específico, que aborde questões de direitos humanos e mediação de conflitos, para promover práticas policiais mais inclusivas (Neder, 2018; Siqueira et al., 2020).

A vulnerabilidade social também impacta a percepção dos policiais sobre sua própria segurança. A exposição a riscos em áreas de risco, como tiroteios e agressões, intensifica a sensação de vulnerabilidade, levando os policiais a adotarem posturas defensivas que podem alienar a comunidade. A literatura sugere que essa percepção de insegurança pessoal influencia a tomada de decisão, resultando em abordagens mais repressivas que perpetuam o ciclo de desconfiança (Ferreira et al., 2008).

A ausência de políticas públicas que abordem a vulnerabilidade social, como investimentos em educação e infraestrutura, limita a eficácia do policiamento ostensivo, reforçando a dependência de estratégias de contenção. A análise revela que a interação comunitária, quando bem estruturada, pode mitigar esses desafios, mas exige mudanças institucionais e formação adequada (Silva; Marques Filho; Alves, 2022).

A percepção dos policiais sobre a vulnerabilidade social também é influenciada por fatores psicológicos e sociais. O estresse decorrente da atuação em áreas de risco, combinado com a falta de suporte institucional, afeta o bem-estar dos policiais, reforçando a percepção de que as comunidades vulneráveis são hostis. A literatura sugere que a formação policial deve incluir módulos de resiliência emocional e cultural, para capacitar os agentes a lidarem com as tensões inerentes ao trabalho em áreas de risco. A ausência de tais módulos na PMGO contribui para a perpetuação de estereótipos e práticas repressivas, dificultando a construção de confiança mútua.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa para explorar as percepções dos policiais militares da PMGO sobre a violência urbana e a vulnerabilidade social em áreas de risco. Este método permite captar as nuances das experiências dos agentes, articulando suas perspectivas com a literatura acadêmica. A combinação de revisão bibliográfica, questionários online e análise de conteúdo assegura uma investigação detalhada, alinhada aos objetivos de identificar fatores de percepção, examinar a vulnerabilidade social e avaliar impactos nas práticas policiais.

A revisão bibliográfica será conduzida em bases acadêmicas, como Scielo e Google Scholar, para contextualizar a violência urbana e a vulnerabilidade social, utilizando estudos que abordem a vitimização policial e a interação comunitária. Questionários semiestruturados, aplicados online via Google Forms, serão direcionados a policiais lotados em unidades operacionais que atendem áreas de risco, selecionados por amostragem não probabilística com base em sua experiência em periferias e comunidades vulneráveis.

Os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, organizando as respostas em categorias temáticas, como fatores de percepção, características da vulnerabilidade social e impacto nas práticas policiais. Este procedimento permitirá identificar padrões emergentes e articular as percepções dos policiais com os achados da literatura. A confidencialidade será assegurada com armazenamento seguro em ambiente digital. O projeto poderá ser submetido a

um comitê de ética, se necessário, para atender aos preceitos éticos de pesquisa com seres humanos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

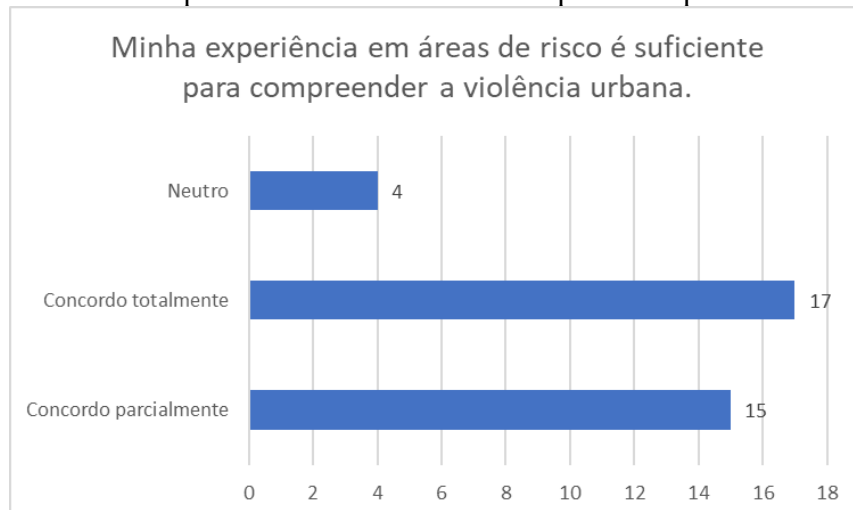
A pesquisa qualitativa, executada mediante questionário aplicado a 36 policiais militares atuantes em áreas de risco na Polícia Militar de Goiás (PMGO), delinea padrões na percepção de violência urbana e vulnerabilidade social, com dados coletados via Google Forms que englobam respostas em escala Likert para 12 afirmações, permitindo exame descritivo de distribuição de concordância.

4.1 EXPERIÊNCIA OPERACIONAL E PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA

A experiência operacional dos policiais militares em áreas de risco representa um pilar fundamental para a compreensão da violência urbana, influenciando diretamente a autopercepção de competência e a familiaridade com contextos de vulnerabilidade social, o que permite delinear padrões de exposição e atuação em periferias.

O exame da percepção sobre experiência em áreas de risco inicia com a afirmação "Minha experiência em áreas de risco é suficiente para compreender a violência urbana", que captura autopercepção de competência operacional, permitindo traçar familiaridade com contextos de vulnerabilidade, com concordância parcial em 41,67% e total em 47,22%, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Experiência em Áreas de Risco para Compreender Violência Urbana

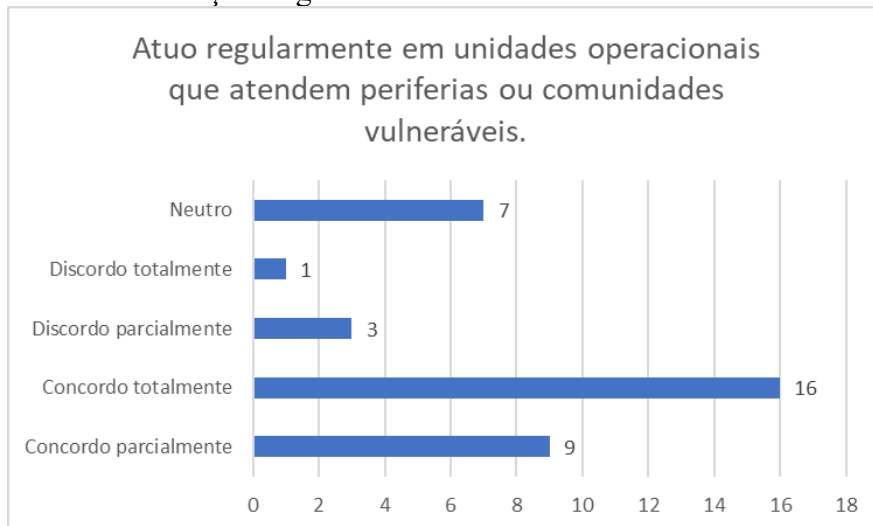


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise do Gráfico 1 indica que 88,89% dos policiais concordam (47,22% totalmente, 41,67% parcialmente) que sua experiência em áreas de risco é suficiente para compreender a violência urbana, evidenciando a relevância da vivência operacional. Esses dados dialogam com Minayo et al. (2007), que associam experiência prolongada a percepções intensificadas de risco, sugerindo que a exposição acumulada beneficia intervenções, mas revela lacunas em treinamentos para contextos vulneráveis.

A análise prossegue com a afirmação "Atuo regularmente em unidades operacionais que atendem periferias ou comunidades vulneráveis", que examina regularidade de atuação em zonas de risco, permitindo delinear exposição a vulnerabilidade social, com concordância parcial em 25,00% e total em 44,44%, conforme ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Atuação Regular em Unidades



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 2 mostra que 69,44% dos policiais (44,44% totalmente, 25,00% parcialmente) atuam regularmente em periferias, confirmando exposição frequente a contextos de risco. Esses achados se alinham com Ferreira et al. (2020), que relacionam atuação prolongada a riscos operacionais, indicando que a regularidade intensifica percepções de violência e barreiras na interação comunitária.

Os resultados evidenciam que a experiência operacional em áreas de risco, marcada por alta concordância (88,89%) com a suficiência da vivência para compreender a violência urbana, configura-se como um fator central na percepção policial. A regularidade na atuação em periferias (69,44%) reforça a familiaridade com contextos violentos, moldando visões estruturadas sobre o fenômeno e atendem ao objetivo de identificar os fatores que orientam o

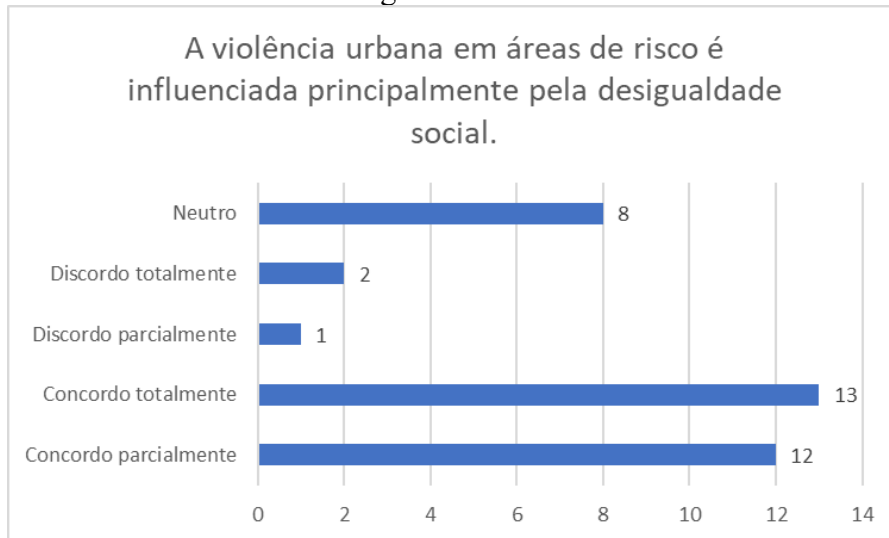
entendimento dos policiais sobre a violência urbana, destacando a relevância da exposição acumulada.

4.2 DESIGUALDADE SOCIAL E CAUSAS DA VIOLÊNCIA

A desigualdade social surge como um dos principais vetores causais da violência urbana nas percepções dos policiais, destacando contribuições socioeconômicas que ampliam vulnerabilidades em áreas de risco e moldam a hierarquia de fatores influenciadores na criminalidade.

A análise avança para a afirmação "A violência urbana em áreas de risco é influenciada principalmente pela desigualdade social", registrando concordância parcial em 33,33% e total em 36,11%, para traçar contribuições socioeconômicas, conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Influência da Desigualdade Social na Violência Urbana em Áreas de Risco



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 3 revela que 69,44% dos policiais (36,11% totalmente, 33,33% parcialmente) consideram a desigualdade social o principal fator da violência urbana, destacando sua influência nas percepções. Esses resultados corroboram Gomes et al. (2021), que associam violência a contextos de desigualdade, sugerindo a necessidade de políticas sociais para mitigar impactos em comunidades vulneráveis.

Os dados revelam que a desigualdade social é percebida por 69,44% dos policiais como o principal vetor da violência urbana em áreas de risco, consolidando sua relevância na formação das percepções policiais. Essa visão reflete a associação entre condições socioeconômicas e criminalidade, conforme observado nas respostas e atendem ao objetivo de identificar os fatores

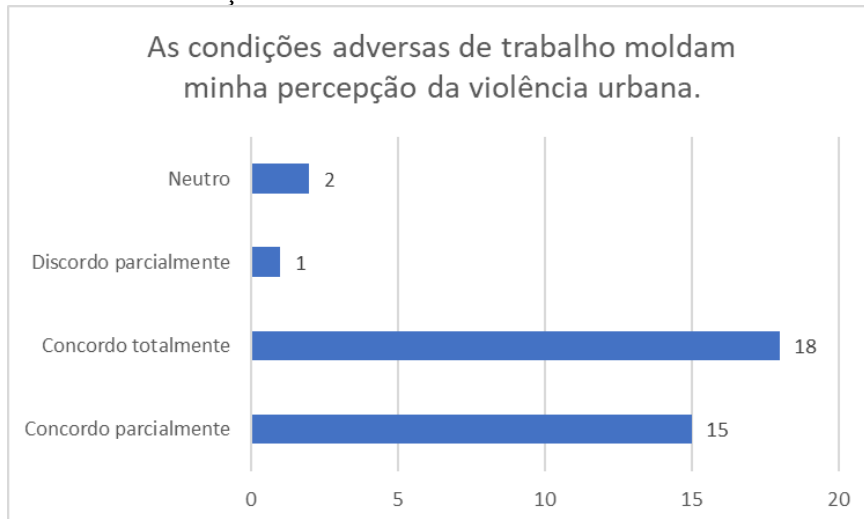
que moldam o entendimento dos policiais, confirmando a desigualdade como elemento estrutural na percepção da violência.

4.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO E INSEGURANÇA DO POLICIAL

As condições adversas de trabalho e a exposição frequente a ocorrências violentas intensificam a percepção de insegurança pessoal entre os policiais, revelando impactos operacionais e psicológicos que afetam diretamente a resiliência e a atuação em contextos de risco elevado.

A análise prossegue com a afirmação "As condições adversas de trabalho moldam minha percepção da violência urbana", com concordância parcial em 41,67% e total em 50,00%, para examinar impactos operacionais, conforme ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Condições Adversas de Trabalho

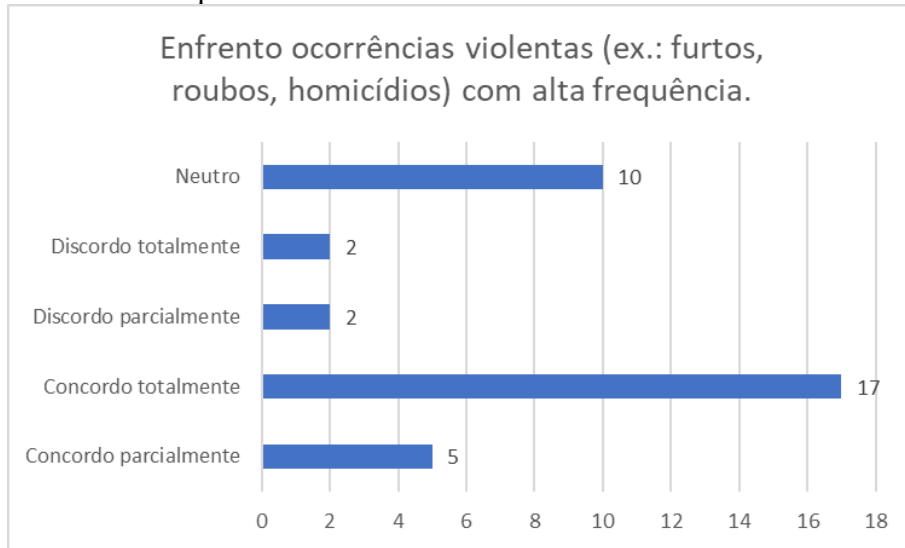


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 4 indica que 91,67% dos policiais (50,00% totalmente, 41,67% parcialmente) reconhecem que condições adversas de trabalho moldam sua percepção da violência urbana. Esses dados se conectam a Oliveira e Faiman (2019), que apontam impactos negativos das condições laborais na resiliência policial, sugerindo a necessidade de suporte psicológico para mitigar efeitos operacionais.

A análise avança para a afirmação "Enfrento ocorrências violentas (ex.: furtos, roubos, homicídios) com alta frequência", conforme ilustrado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Frequência de Enfrentamento de Ocorrências Violentas

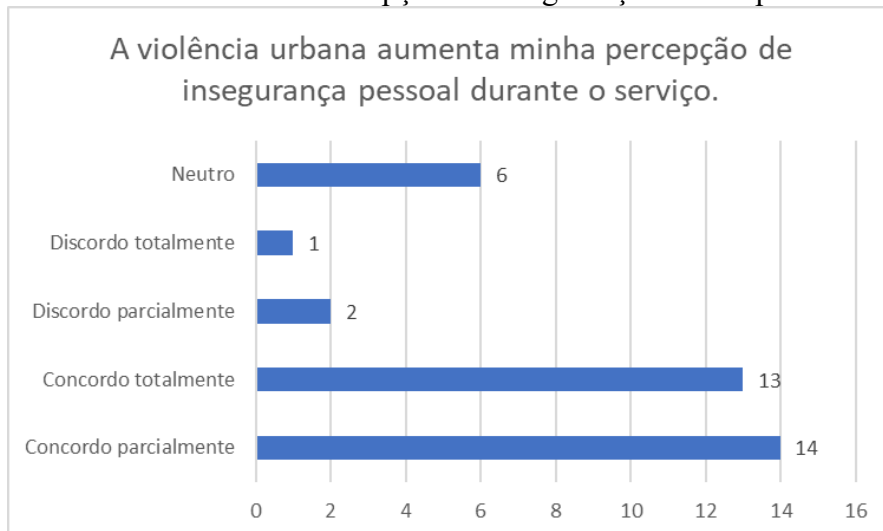


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 5 mostra que 61,11% dos policiais (47,22% totalmente, 13,89% parcialmente) enfrentam ocorrências violentas com alta frequência, reforçando a percepção de risco. Esses achados se alinham com Ramos (2021), que associam alta exposição a impactos psicológicos, destacando a necessidade de formação para mitigar efeitos na interação comunitária.

A análise prossegue com a afirmação "A violência urbana aumenta minha percepção de insegurança pessoal durante o serviço", com concordância parcial em 38,89% e total em 36,11%, para examinar impactos psicológicos, conforme ilustrado no Gráfico 6.

Gráfico 6: Aumento da Percepção de Insegurança Pessoal pela Violência Urbana



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 6 evidencia que 75% dos policiais (36,11% totalmente, 38,89% parcialmente) sentem maior insegurança pessoal devido à violência urbana. Esses resultados corroboram Neder (2018), que relaciona insegurança elevada a impactos psicológicos, sugerindo a necessidade de treinamento em direitos humanos para atenuar efeitos na atuação.

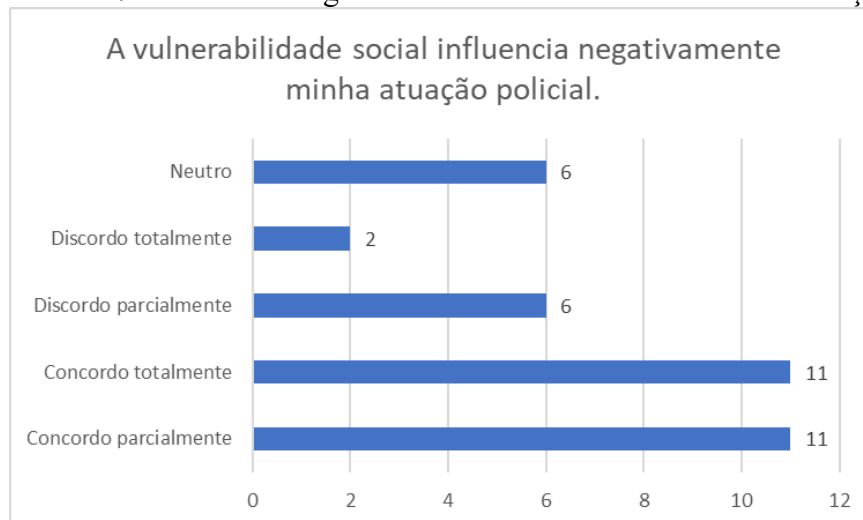
Os resultados indicam que condições adversas de trabalho (91,67%) e a alta frequência de ocorrências violentas (61,11%) intensificam a percepção de insegurança pessoal (75%) entre os policiais, moldando suas visões sobre a violência urbana. Essas condições operacionais agravam a sensação de risco, influenciando decisões táticas e atendem ao objetivo de identificar os fatores que orientam o entendimento policial, evidenciando o impacto do ambiente laboral e da exposição a delitos.

4.4 VULNERABILIDADE SOCIAL E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A vulnerabilidade social impacta negativamente a atuação policial e as relações comunitárias, gerando barreiras como desconfiança e orientando abordagens repressivas, enquanto destaca o potencial de interações positivas para aprimorar a eficácia do policiamento ostensivo.

A análise prossegue com a afirmação "A vulnerabilidade social influencia negativamente minha atuação policial", com concordância parcial em 30,56% e total em 30,56%, para examinar efeitos na prática, conforme ilustrado no Gráfico 7.

Gráfico 7: Influência Negativa da Vulnerabilidade Social na Atuação Policial

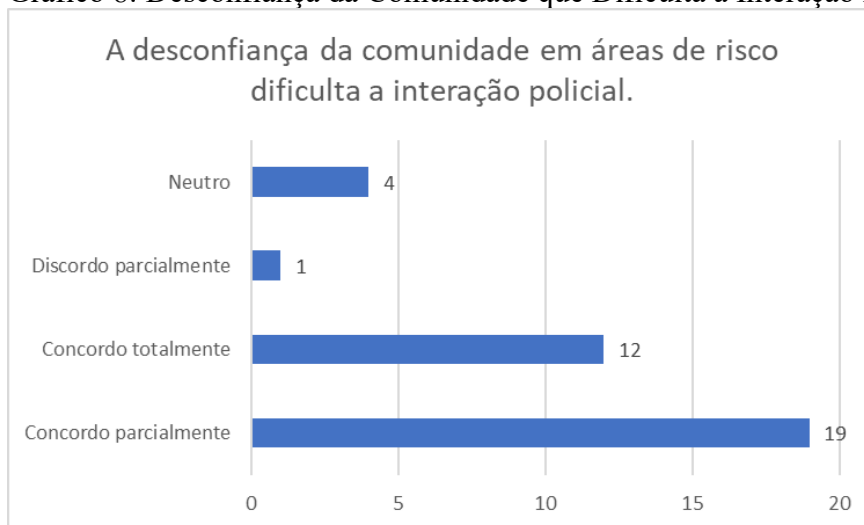


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 7 aponta que 61,12% dos policiais (30,56% totalmente, 30,56% parcialmente) percebem a vulnerabilidade social como obstáculo à atuação policial. Esses dados se conectam a Siqueira et al. (2020), que associam vulnerabilidade a barreiras operacionais, sugerindo a necessidade de suporte social para mitigar impactos.

A análise avança para a afirmação "A desconfiança da comunidade em áreas de risco dificulta a interação policial", registrando concordância parcial em 52,78% e total em 33,33%, para traçar barreiras relacionais, conforme ilustrado no Gráfico 8.

Gráfico 8: Desconfiança da Comunidade que Dificulta a Interação Policial

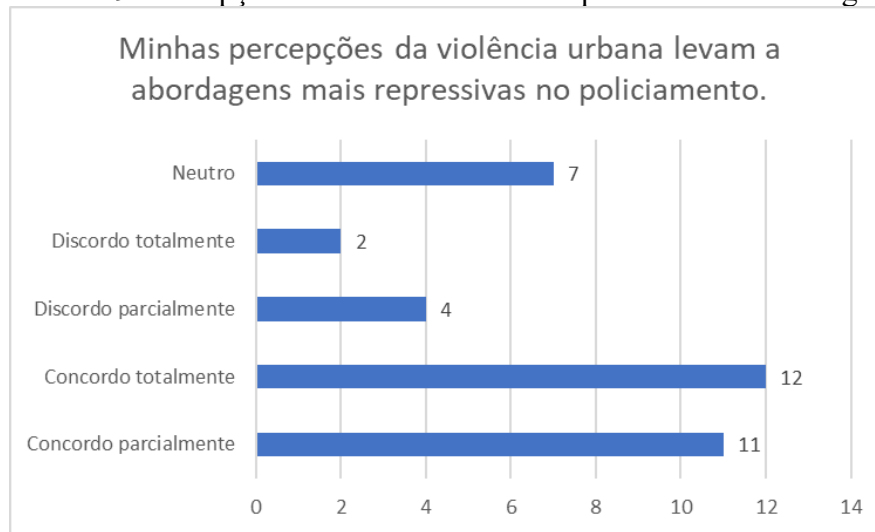


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 8 revela que 86,11% dos policiais (33,33% totalmente, 52,78% parcialmente) consideram a desconfiança comunitária uma barreira à interação policial. Esses achados se alinham com Raiol e Nonato (2018), que destacam a desconfiança como obstáculo, indicando a necessidade de estratégias comunitárias para promover diálogo.

A análise prossegue com a afirmação "Minhas percepções da violência urbana levam a abordagens mais repressivas no policiamento", com concordância parcial em 30,56% e total em 33,33%, para examinar efeitos nas abordagens. O Gráfico 9 indica que 63,89% dos policiais (33,33% totalmente, 30,56% parcialmente) reconhecem que suas percepções da violência urbana levam a abordagens repressivas. Esses resultados corroboram Silva et al. (2022), que associam percepções a práticas repressivas, sugerindo a necessidade de formação para estratégias preventivas.

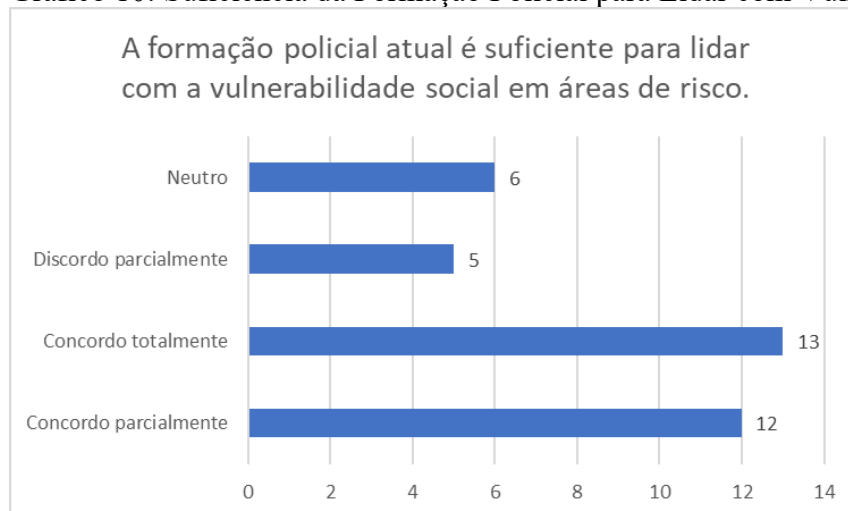
Gráfico 9: Percepções da Violência Urbana que Levam a Abordagens Repressivas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A análise avança para a afirmação "A formação policial atual é suficiente para lidar com a vulnerabilidade social em áreas de risco", registrando concordância parcial em 33,33% e total em 36,11%, para traçar adequação formativa, conforme ilustrado no Gráfico 10.

Gráfico 10: Suficiência da Formação Policial para Lidar com Vulnerabilidade Social

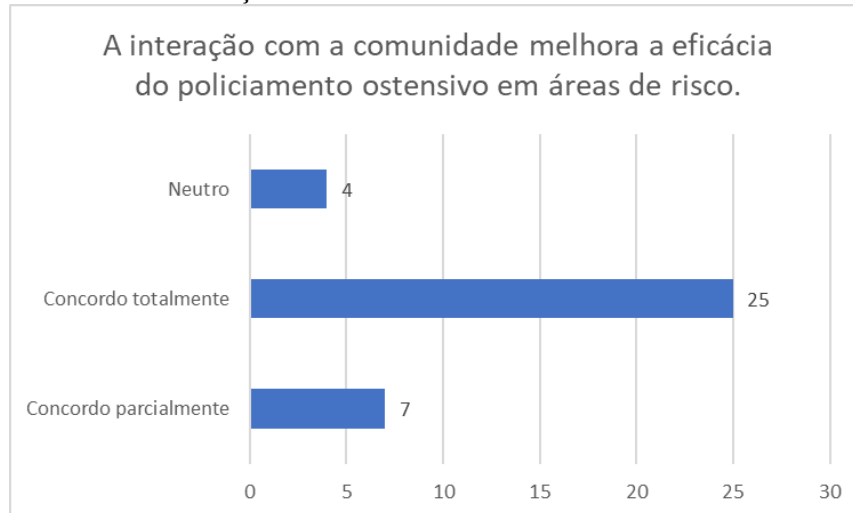


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 10 mostra que 69,44% dos policiais (36,11% totalmente, 33,33% parcialmente) consideram a formação atual suficiente para lidar com a vulnerabilidade social, mas 13,89% discordam parcialmente, indicando lacunas. Esses achados dialogam com Oliveira et al. (2019), que apontam insuficiência formativa, sugerindo a necessidade de módulos voltados para dinâmicas sociais.

A percepção encerra com a afirmação "A interação com a comunidade melhora a eficácia do policiamento ostensivo em áreas de risco", registrando concordância parcial em 19,44% e total em 69,44%, para traçar benefícios relacionais, conforme ilustrado no Gráfico 11.

Gráfico 11: Interação com a Comunidade



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Gráfico 11 evidencia que 88,88% dos policiais (69,44% totalmente, 19,44% parcialmente) reconhecem que a interação comunitária melhora a eficácia do policiamento. Esses resultados se conectam a Nóbrega Júnior (2021), que destacam o potencial da interação para reduzir barreiras, sugerindo a necessidade de políticas inclusivas.

Os dados apontam que a vulnerabilidade social é percebida por 61,12% dos policiais como um obstáculo à atuação, com a desconfiança comunitária (86,11%) dificultando interações e orientando abordagens repressivas (63,89%), embora a interação comunitária seja reconhecida como benéfica (88,88%). Essas percepções refletem barreiras relacionais e táticas operacionais influenciadas por contextos socioeconômicos e atendem aos objetivos de avaliar a percepção da vulnerabilidade social e analisar seus impactos nas práticas policiais, destacando a necessidade de estratégias comunitárias.

4.5 ANÁLISE INTEGRADA DOS OBJETIVOS E PROBLEMA DE PESQUISA

Os resultados obtidos reafirmam o objetivo geral de examinar a percepção dos policiais militares da PMGO sobre violência urbana e vulnerabilidade social em áreas de risco, assim como os efeitos na conduta policial, ao evidenciar que experiências operacionais, condições laborais e relações comunitárias configuram perspectivas estruturais desses fenômenos. Os dados

demonstram que elementos como desigualdade social e exposição a incidentes violentos orientam a compreensão da violência urbana, cumprindo o primeiro objetivo específico de determinar os fatores que definem o entendimento dos policiais, com ligações claras entre vivência acumulada e visões intensificadas por contextos adversos.

Quanto ao segundo objetivo específico, de avaliar a percepção policial da vulnerabilidade social nas comunidades, os achados revelam impacto negativo dessa vulnerabilidade na ação policial, vinculado a obstáculos como desconfiança comunitária e predominância da pobreza, o que consolida a noção de que circunstâncias socioeconômicas exacerbam a criminalidade e complicam interações construtivas. O terceiro objetivo específico, de investigar o efeito da visão policial nas práticas de policiamento ostensivo, encontra suporte na orientação para métodos repressivos derivados de sensações de insegurança e violência, com indícios de aprimoramento por meio de interação comunitária e treinamento apropriado.

Referente ao problema de pesquisa, os resultados apontam que as percepções recebem influência predominante de desigualdades e riscos expostos, gerando sequências de insegurança e contenção que mantêm conflitos comunitários, ao mesmo tempo que propõem vias preventivas via capacitação e comunicação, favorecendo políticas de segurança pública mais articuladas em Goiás. A análise integrada evidencia a demanda por ações institucionais que harmonizem a preparação policial com as dinâmicas sociais, atenuando consequências adversas e incentivando estratégias mais efetivas e humanizadas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra que a percepção dos policiais militares da PMGO sobre violência urbana e vulnerabilidade social em áreas de risco é estruturada por fatores interconectados. A desigualdade social e a exposição frequente a ocorrências violentas constituem os elementos centrais que elevam a sensação de insegurança pessoal e orientam práticas repressivas no policiamento ostensivo. As condições adversas de trabalho moldam significativamente essas percepções, enquanto a desconfiança comunitária configura-se como barreira estrutural à interação policial, perpetuando ciclos de tensão entre instituição e comunidades atendidas.

Os resultados consolidam que a experiência operacional acumulada em periferias fundamenta a compreensão dos policiais sobre a violência como fenômeno estrutural vinculado à vulnerabilidade social, cumprindo integralmente os objetivos de identificar fatores de percepção, avaliar a compreensão da vulnerabilidade social e analisar impactos nas práticas policiais. A vulnerabilidade social, percebida como obstáculo direto à atuação, demanda

reformulações na formação policial para integrar estratégias preventivas e comunitárias, superando a dependência exclusiva de abordagens repressivas. A elevada concordância sobre os benefícios da interação comunitária evidencia potencial inexplorado para aprimoramento da eficácia do policiamento ostensivo, condicionado à implementação de programas estruturados de mediação e direitos humanos.

A pesquisa apresenta limitações metodológicas que restringem a generalização dos achados. A amostra de policiais militares, embora representativa de unidades operacionais específicas, não abrange o contingente total da PMGO nem diferentes contextos regionais de Goiás, limitando a extrapolação para outras realidades operacionais. A ausência de participação da comunidade atendida impede análises comparativas entre percepções policiais e civis, reduzindo a compreensão sobre aceitação social das práticas de policiamento e confiança mútua.

O estudo oferece contribuições para políticas públicas na PMGO voltadas à formação continuada que incorpore dinâmicas sociais, resiliência profissional e direitos humanos, adequando estratégias organizacionais às particularidades de áreas de risco. Recomenda-se a expansão de programas preventivos mediante parcerias intersetoriais com entidades comunitárias e investimentos em infraestrutura urbana para mitigar raízes estruturais da vulnerabilidade social.

Pesquisas futuras devem ampliar amostras para incluir múltiplas unidades operacionais, incorporar perspectivas comunitárias através de grupos focais ou entrevistas, e empregar métodos mistos longitudinais para avaliar efetividade de intervenções formativas e estratégias de policiamento comunitário, consolidando evidências sobre segurança pública em contextos de elevada complexidade social.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Leonardo Bernardes Melo et al. Guerra urbana: vitimização e violência policial militar. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 52, p. 102-116, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3605> Acesso em 28 jun 2025

CORRÊA, Carolina Salomão; SOUZA, Solange Jobim. Violência e vulnerabilidades: os jovens e as notícias de jornal. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 23, p. 461-486, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/47VZn9MjdTdhNdNYKTz9nWR/> Acesso em 28 jun 2025

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; PENNA, N. de A. Violência urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades. **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, v. 16, p. 1-18, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4209337> Acesso em 28 jun 2025

FERREIRA, Rodrigo Varela; CABELHO, Victor Hugo; RONDON FILHO, Edson Benedito. Vitimização policial: Estudo das violências sofridas por integrantes da Polícia Militar de Mato Grosso durante o período de folga. **Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública (RIBSP)-ISSN 2595-2153**, v. 3, n. 6, p. 9-52, 2020. Disponível em:

<https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/61> Acesso em 28 jun 2025

GOMES, André Luis et al. Violência urbana em contextos de desigualdade socioeconômica. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 42, n. 2, p. 239-266, 2021.

Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/41838> Acesso em 28 jun 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 2767-2779, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/8tSzFvXDw3NMYQy9m9vpDfR/abstract/?lang=pt> Acesso em 28 jun 2025

NEDER, Gizlene. Violência, vulnerabilidade e direitos humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 12, n. 4, 2018. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1669> Acesso em 28 jun 2025

NÓBREGA JÚNIOR, José Maria Pereira. A relação entre vulnerabilidade social e violência numa perspectiva comparada. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 14, n. 1, 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572019000200005 Acesso em 28 jun 2025

OLIVEIRA, Thamires Sousa de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 607-615, 2019. Disponível em: Acesso em 28 jun 2025

RAIOL, Raimundo Wilson; NONATO, Domingos. Mais vulnerabilizadas à violência urbana: pessoas em situação de rua e a suposta segurança pública. **Revista Jurídica (0103-3506)**, v. 4, n. 53, 2018. Disponível em:

<https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/3258/371371772> Acesso em 28 jun 2025

RAMOS, Ana Carolina Nascimento. O Impacto Da Violência Urbana E A Vitimização Da Polícia Militar Do Estado Do Rio De Janeiro. **PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, n. 11, 2018. Disponível em:

<https://www.bdt.uerj.br:8443/bitstream/1/20187/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Ana%20Carolina%20Dias%20Ramos%20-%202021%20-%20Completa.pdf> Acesso em 28 jun 2025

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves et al. Violência urbana e política pública de prevenção: avaliação do Programa Fica Vivo! no estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, p. e0059, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/3wRGRpq7ZNDWczVVF6mk5SK/abstract/?lang=pt> Acesso em 28 jun 2025

SILVA, João Batista; ALMEIDA, Andrey Jackson. Vitimização policial: diagnósticos e perspectivas. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 2, p. 240-263, 2022. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/rbsp/article/view/1376> Acesso em 28 jun 2025

SILVA, Maria Steffane Rabelo; MARQUES FILHO, Elvis Gomes; ALVES, Thaynara Veloso. Violência Urbana E Homicídios Relacionados Ao Tráfico De Drogas: Uma Análise Dos Marcadores De Vulnerabilidade De Apenados Na Perspectiva De Direitos Humanos Do Piauí. **Revista Reflexão e Crítica do Direito**, v. 10, n. 2, p. 193-218, 2022. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/rcd/article/view/2923> Acesso em 28 jun 2025

SIQUEIRA, Janaina Moreno et al. Produção científica acerca da violência urbana como fator interveniente na qualidade de vida. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 11, p. 130-144, 2020. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/13> Acesso em 28 jun 2025

APÊNDICE A – TÍTULO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "A Violência Urbana e a Vulnerabilidade Social na Percepção dos Policiais Militares Atuantes em Áreas de Risco", conduzida por Lucas Fernandes Silva e vinculada à PMGO. O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos policiais sobre violência urbana e vulnerabilidade social em áreas de risco e seus reflexos na atuação policial.

1. Procedimentos da Pesquisa

Sua participação consistirá em responder a um questionário online, aplicado via Google Forms, com perguntas em escala Likert sobre sua experiência em áreas de risco, com duração aproximada de 10 a 15 minutos. O link será enviado por e-mail institucional.

2. Riscos e Benefícios

Não há riscos significativos associados à sua participação, além de possíveis desconfortos mínimos ao relatar experiências operacionais. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento. Os benefícios incluem a contribuição para a melhoria da formação policial e da interação com comunidades vulneráveis.

3. Sigilo e Confidencialidade

Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Em nenhuma hipótese sua identidade será divulgada, garantindo o anonimato das informações fornecidas.

4. Participação Voluntária

Sua participação é totalmente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa. Para dúvidas, contate o pesquisador pelos meios disponibilizados.

5. Considerações Éticas

O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre procedimentos experimentais envolvendo seres humanos.

6. Contato para Esclarecimentos

Caso necessite de mais informações, estou à disposição.

() Concordo.

() Não Concordo.

1. Minha experiência em áreas de risco é suficiente para compreender a violência urbana.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

2. Atuo regularmente em unidades operacionais que atendem periferias ou comunidades vulneráveis.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

3. A violência urbana em áreas de risco é influenciada principalmente pela desigualdade social.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

4. As condições adversas de trabalho moldam minha percepção da violência urbana.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

5. Enfrento ocorrências violentas (ex.: furtos, roubos, homicídios) com alta frequência.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

6. A violência urbana aumenta minha percepção de insegurança pessoal durante o serviço.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

7. A vulnerabilidade social influencia negativamente minha atuação policial.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

8. A desconfiança da comunidade em áreas de risco dificulta a interação policial.
() Concordo totalmente () Concordo parcialmente () Neutro () Discordo parcialmente ()
Discordo totalmente

10. Minhas percepções da violência urbana levam a abordagens mais repressivas no policiamento.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Neutro Discordo parcialmente Discordo totalmente

11. A formação policial atual é suficiente para lidar com a vulnerabilidade social em áreas de risco.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Neutro Discordo parcialmente Discordo totalmente

12. A interação com a comunidade melhora a eficácia do policiamento ostensivo em áreas de risco.

Concordo totalmente Concordo parcialmente Neutro Discordo parcialmente Discordo totalmente